

11 MAIO
BRAGA
17 MAIO
LEIRIA
01 JUNHO
TORRES NOVAS
06 JUNHO
LOULÉ
15 JUNHO
AVEIRO
22 JUNHO
BEJA

CICLO DE DEBATES CIP 2016

POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O SÉCULO XXI

MAIO | JUNHO



CIP
CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL
DE PORTUGAL

PARCERIA COM:

tv24

INFORMAÇÕES: 226 007 083

INSCRIÇÕES: www.cip.org.pt

 CIP.ORG.PT

 CIP CONFEDERAÇÃO
EMPRESARIAL DE PORTUGAL



António Saraiva

Presidente da CIP

TESTEMUNHO

Uma política industrial para o século XXI

A CIP promove, nos meses de maio e junho, um ciclo de conferências regionais dedicado ao tema Política Industrial para o século XXI. Indústria 4.0. Estas conferências realizam-se em Braga, Leiria, Torres Novas, Aveiro, Loulé e Beja.

Desde a sua génese que a CIP tem desenvolvido trabalho técnico sobre a política industrial e a reindustrialização, tendo por diversas vezes intervindo publicamente na defesa da indústria como motor de crescimento. Na última década, foram realizadas várias ações públicas e intervenções junto do poder político, demonstrando preocupação face à redução da aposta neste sector económico. É, pois, com satisfação que vemos que este desígnio começa a gerar consensos e a atrair a atenção do poder político nacional.

Porquê este nosso empenho em torno deste tema? Sem Indústria (e sem serviços ligados ao setor industrial), a economia perde a sua capacidade de inovação e não consegue criar empregos qualificados nem superar os choques económicos.

CICLO DE DEBATES CIP 2016

POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O SÉCULO XXI

MAIO | JUNHO



CIP
CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL
DE PORTUGAL

INFORMAÇÕES: 226 007 083

INSCRIÇÕES: www.cip.org.pt

PARCERIA COM:

tv24

 CIP.ORG.PT

 CIP CONFEDERAÇÃO
EMPRESARIAL DE PORTUGAL

Além disso, a Indústria constitui o principal elo da integração da economia portuguesa na economia europeia e mundial. A reindustrialização é, por isso, um imperativo para assegurar um saudável equilíbrio externo da nossa economia, capaz de sustentar sólida e duradouramente o desenvolvimento que todos desejamos para Portugal.

Tendo em conta a perda do peso da Indústria no Valor Acrescentado Bruto (VAB) e no emprego observada desde meados dos anos 90 do século XX, bem como a queda pronunciada do investimento industrial, a ligeira recuperação dos últimos anos está longe de responder de forma satisfatória a este imperativo. É preciso acelerar este processo de relançamento industrial.

Como alcançar este objetivo? Em que consistirá a nova política industrial que o poderá conseguir?

Em primeiro lugar, deverá consistir numa política que acelere o ressurgimento do protagonismo da Indústria como setor apto a competir numa economia mundial altamente concorrencial, com empresas inseridas em cadeias de valor globais e que participem na revolução industrial que está já a ocorrer, caracterizada por:

- Produção com grande incorporação de tecnologias de informação, comunicação e localização, bem como da robótica: a designada Indústria 4.0.
- Produção cada vez mais individualizada, feita à medida do cliente;
- Fortes competências em inovação e design;
- Uso de tecnologias energéticas e de materiais eficientes;
- Capital humano criativo e qualificado com o conseqüente reforço do capital social.

Em segundo lugar, esta deverá ser uma política que permita corrigir, não apenas colmatar, as falhas de mercado, mas principalmente as falhas dos sistemas de inovação, tecnologias e financiamento. Uma política que permita, também, antecipar novos mercados.

11 MAIO
BRAGA
17 MAIO
LEIRIA
01 JUNHO
TORRES NOVAS
06 JUNHO
LOULÉ
15 JUNHO
AVEIRO
22 JUNHO
BEJA

CICLO DE DEBATES CIP 2016

POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O SÉCULO XXI

MAIO | JUNHO



CIP
CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL
DE PORTUGAL

PARCERIA COM:

tv24

INFORMAÇÕES: 226 007 083

INSCRIÇÕES: www.cip.org.pt

 CIP.ORG.PT

 CIP CONFEDERAÇÃO
EMPRESARIAL DE PORTUGAL

Em terceiro lugar, precisamos de uma política que coloque a competitividade industrial como preocupação transversal na intervenção do Estado na economia, mas que atue também através de uma correta utilização dos fundos europeus de que dispomos, com o objetivo da realocação de recursos para a produção de bens e serviços transacionáveis, com maior valor acrescentado, avançando para “clusters” mais desenvolvidos e promovendo a inovação radical e incremental dos nossos produtos e processos produtivos.

É este o enquadramento dos debates nestes dois meses dedicados à Indústria. Debates destinados, por um lado, a dar a conhecer as nossas ideias e propostas e, por outro, a enriquecer a nossa reflexão com novos contributos, que depois serão integrados num trabalho final.

A todos os participantes neste ciclo de conferências desejo um trabalho frutuoso, que contribua para o objetivo que partilhamos: o de um novo protagonismo para uma indústria portuguesa competitiva, capaz de enfrentar os desafios de uma revolução industrial que está já em pleno desenvolvimento. Uma indústria geradora de mais riqueza e de mais emprego para os portugueses.

Este processo de promoção do debate culminará, a 1 de julho, com a conferência internacional que a CIP está a promover com a BUSINESSSEUROPE, para debater o futuro da indústria na Europa.

Contamos com a vossa participação!